

José Alberto Neves Candeias

Instituto de Ciências Biomédicas  
Universidade de São Paulo

# Colega relembra Oswaldo Paulo Forattini

Os estudantes e colegas cercavam-no de estima e admiração, pelo quanto Oswaldo Paulo Forattini sempre se mostrava interessado por todos que o procuravam. Muito embora tais relações fossem a razão de ser daquela veneração, não se transformavam em familiaridade. O âmago de sua pessoa não era facilmente alcançável. Apesar de seu interesse por especializações na epidemiologia ser predominante, sua curiosidade intelectual sempre lhe permitiu dedicar-se a outros assuntos. Considerava que se algo não fosse aceito, acabaria sendo entendido mais tarde: o tempo parecia estar sempre a seu favor. Por vezes, certos fatos levavam-no a aceitar determinadas posições, afirmando que, apesar de não serem criadoras, ainda assim mereciam ser consideradas como pontos de referência. Para ele a ciência era atividade altruística e desinteressada, conceito bastante debatido.

Ao final de um artigo de sua autoria, publicado no volume 31 da Revista de Saúde Pública, em 1997, texto que muito admiro e cujo assunto também me preocupa, fez cuidadosa análise do que ele denominou de “Língua franca da ciência”. Suas conclusões terminam com as seguintes palavras: “como se pode ver, as línguas francas da ciência são mutáveis. Porém se isso é verdade, devem sê-lo dentro do contexto da evolução cultural do país, ou seja, da população que o povoa. Para tanto, há de se estimular as gerações futuras no sentido de valorizar as conquistas culturais que foram feitas, e chegarem outras, possibilitando assim que seu idioma alcance a tão sonhada franquia científica.” Mais uma vez, nossos pontos de vista se irmanavam, ao tentar evitar aberrações de vocabulário e de gramática, o que para ele era um constante desafio. Empenho raro e pouco freqüente, Forattini sempre se manifestou de modo racional, compreensivo e certamente humano.

Além da transcrição que utilizei para expressar minha admiração por tão competente pesquisador, não posso deixar de mencionar meu respeito por sua dedicação à atividade científica, sempre humilde, honesta e persistente, e o quanto suas atividades foram dirigidas à compreensão de uma síntese altamente complexa e especializada, capaz de concentrar e refletir seus amplos conhecimentos.

O que há de mutável no universo nunca nos permitirá atingir o saber final, mas o convívio com uma pessoa que sempre procurou entender, com seriedade e competência, parte desse saber, permite-me afirmar que o Professor Oswaldo Paulo Forattini foi um notável cientista e um grande exemplo na Faculdade de Saúde Pública e na Universidade de São Paulo.

Em todos nós que tivemos o privilégio de conviver com ele, como colegas e amigos, sua ausência deixa um grande vazio e uma imensa saudade. E é em homens dessa grandeza que os leigos cogitativos encontram muitas vezes o amparo espiritual que só a Ciência lhes pode oferecer.